

## RECURSOS MIDIÁTICOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CONTEXTO ESCOLAR

LETÍCIA GABRIELHI ROCHA<sup>1,2\*</sup>, ROSANGELA INÊS MATOS UHMANN<sup>2,3</sup>

### 1 Introdução

Entende-se por Educação Ambiental (EA) o estudo dos conhecimentos acerca de conteúdos ambientais, passando assim a ter um olhar sobre o meio ambiente, a vida, o homem, tornando-o um agente inovador em relação a conservação do meio ambiente (MEDEIROS, *et al.*, 2011; LAYRARGUES, 2006). A cada dia, questões ambientais podem estar sendo trabalhadas e muitas vezes, a forma na qual é abordada passa despercebida pelos educandos. Dessa maneira, diferentes metodologias de ensino têm se tornado aliadas dos professores para assimilação e compreensão do conhecimento socioambiental (MORAN, 2009. UHMANN; VORPAGEL, 2018).

Para tanto, com o avanço das tecnologias, é imprescindível pensar em usá-las como ferramenta de ensino, uma vez que a nova geração tem facilidade em relação a elas. Nessa perspectiva, pensa-se que o uso de filmes e conteúdos midiáticos podem gerar um impacto social sobre os jovens se usados de maneira adequada em sala de aula (BELLONI, 2001). O uso de recursos midiáticos pode facilitar a assimilação do ambiente com o cotidiano, os quais, quando bem trabalhados e abordados, tornam-se aliados para o trabalho do professor, que desempenha um papel não só de mediador, mas de disseminador do conhecimento colaborando assim com o ensino e aprendizagem (SANTOS, 2016. TONIN; UHMANN, 2020).

Nesta perspectiva, os filmes comerciais, vídeos e documentários são bons instrumentos metodológicos, visto que a educação tem sofrido mudanças em que os professores necessitam se desdobrar para levar diferentes estratégias para a sala de aula (TONIN; UHMANN, 2020. KOCHHANN; RODRIGUES; OLIVEIRA; MENDONÇA; ROCHA, 2016), o que ajuda a despertar o pensamento crítico do professor e dos alunos.

### 2 Objetivos

1Graduanda em Química Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *campus* Cerro Largo, RS, contato: leticiagr2103@outlook.com

2Grupo de Pesquisa: GEPECIEM

3Doutora em Educação nas Ciências, Professora do Curso de Química Licenciatura da UFFS e do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da UFFS, *Campus* Cerro Largo, RS, contato: rosangela.uhmann@uffs.edu.br

Analisar os trabalhos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e os artigos da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA) em atenção as aproximações e distanciamentos relacionados a temática da EA.

### 3 Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo qualitativo com base em Lüdke e André (1986), em que foram analisados os trabalhos da ANPED entre 2007 e 2021, e os artigos da REMEA, incluindo as edições especiais, de 2020 a 2022, utilizando o descritor: educação ambiental por meio da ferramenta “Ctrl + F”, em que obteve-se 148 trabalhos da ANPED no Grupo de Trabalho (GT) 22, eixo da EA, e 196 artigos da REMEA, desses 344, buscamos por filmes, vídeos e documentários, na qual seguindo os critérios, apenas 10 trabalhos da ANPED e 3 da REMEA apresentavam os descritores correspondentes, conforme o Quadro 1 e 2.

**Quadro 1:** Identificação dos trabalhos com filmes comerciais de EA na ANPED

Ident	Referência	Mídia
T1	PEREIRA, A. P. V. Fins de mundo e cinema: proliferações apocalípticas com Bruno Latour. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-6, 2021.	Indomável So-nhadora (2012)
T2	AMORIN, F. V. (des)caminhos e dilemas da educação ambiental: comportamento dogmático e metamorfose reversa. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-5, 2019.	Muito além do Jardim (1979)
T3	RIBEIRO, T. S J. Teoria ator-rede e a formação do educador ambiental. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-6, 2019.	A história das coisas (2007)
T4	VIEIRAS, R. R. Resistências e relações de poder na produção cotidiana da educação ambiental: uma problematização atravessada pelo crime socioambiental na bacia do rio Doce. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-17, 2017.	Estamira (2005)
T5	BOMFIM, A. M. “o senhor não sabe não...? isso é devido ao aquecimento global”: a educação ambiental midiática a contrapelo. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-18, 2015.	Amazônia em chamas (1994)
T6	PASSOS, W. V. SCHMIDT, S. O humor gráfico e a educação ambiental. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-16, 2015.	Muito além do cidadão Kane (1993)
T7	GONZALEZ, S. Educação ambiental autopoiética entre manguezais, redes cotidianas escolares e práticas pesqueiras. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-16, 2013.	Quanto vale ou é por quilo? (2005)
		Lugar de toda pobreza (1983)
T8	RATTO, C. G. HENNING, P. C. Urgências sócio-ambientais contemporâneas: por uma ética do cuidado planetário ante a política do medo. Associação Nacional	Batalha por T.E.R.A (2007)

	de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-15, 2012.	Wall. E (2008)
T9	DIAS, I. R. Relatos e registros sobre plantas do cerrado: traços de hibridação cultural. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-15, 2012.	Causos do Cerrado (2012)
T10	BRANQUINHO, F. T. B. TEIXEIRA, L. M. C. Prática docente, ambiente e arte à luz da antropologia das ciências e das técnicas. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. ANPED. p. 1-16, 2011.	Wall. E (2008)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

**Quadro 2:** Identificação dos artigos com filmes comerciais de EA na REMEA

Ident	Referência	Mídia
A1	ROSA, F. J. P. O Movimento Negro enunciado em corporeidades, estéticas e histórias: construções e reconstruções sinestésicas por meio do filme Abolição no curso de Pedagogia. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA), v. 37, n. 2, p. 1-21, 2020.	Abolição (1988)
A2	SÜSSEKIND, M. L. REIS, G. R. F. Parasita(s), contaminados, invisíveis. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA), v. 37, n. 2, p. 1-23, 2020.	Parasita (2019)
A3	PENALVO, C. CAETANO, M. RODRIGUES, A. ALVES, N. G. Entre maquinarias e modos de ver e ser vista - a imagem como acontecimento da fada madrinha. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA), v. 37, n.2, p. 1-25, 2020.	Bombadeira (2007)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Obteve-se 13 que continham filmes, vídeos e/ou documentários comerciais em discussão a seguir.

#### 4 Resultados e Discussão

É possível identificar nas mídias comerciais encontradas que há uma variedade de assuntos que podem ser trabalhos numa perspectiva socioambiental. Os selecionados da ANPED variam de filmes mais antigos até os mais atuais. Ao pensar na utilização em sala de aula, vários são as ideias de EA, como por exemplo o T1, T2, T4, T7 e T9 abordam as questões sociais integrando o homem e ao cotidiano da natureza. Enquanto o T3, T5 e T6 abordam assuntos relacionados ao futuro do país quanto às questões ambientais, e o T8 e T9 faz uma junção de todos, porém, para o público infantil sobre a conservação dos recursos naturais.

Enquanto os artigos da REMEA abordam assuntos sobre a escravidão, a pobreza e o uso de substâncias ilícitas. Assuntos como estes são essenciais para serem discutidos nas escolas para que os jovens possam aprender e compreender que questões ambientais não se trata somente da ecologia e da natureza propriamente dita, mas relacionados a saúde e

qualidade de vida, e a utilização destes filmes, vídeos e documentários podem ajudar nas aulas, visto a necessária mediação para expandir em sociedade o conhecimento sobre o lugar no mundo e a responsabilidade sobre as ações de intervenção no Planeta. Nestes termos Layrargues (2006) descreve sobre a perspectiva de uma EA crítica que estende ao pensamento mais complexo sobre as questões contemporâneas na linha ambiental, permitindo a compreensão contextual e cultural articulada às causas e consequências dos problemas ambientais.

Para Teixeira (2006), assistir, discutir e interpretar os filmes constitui um recurso para ultrapassar as opiniões e posturas etnocêntricas e preconceituosas, em que se reconstrói um conhecimento descentrado de senso comum. Contudo, buscou-se trazer questões sobre as mídias de maneira que possam ser trabalhadas nas escolas apresentadas no Quadro 3.

**Quadro 3:** Questões acerca das mídias selecionadas

Ident.	Questões
T1	Quais catástrofes podem vir a ocorrer devido ao acúmulo de lixo ou até falta de saneamento básico?
T2	Chance dedicava sua vida ao jardim e as cuidava como pessoas. De que forma a convivência com o meio ambiente tem como relacionar a vida com a natureza ao bem estar?
T3	O que nos leva ao consumo excessivo? Como devo associar o consumo desnecessário ao meio ambiente?
T4	Diante do documentário, você diria que o lixo está tendo um descarte correto ou incorreto? Como se pode associar o acúmulo do lixo vivenciado no documentário com os problemas ambientais?
T5	Quais os problemas ambientais que a destruição da floresta amazônica causa no planeta? Por que Chico Mendes foi tão essencial para o ambientalismo brasileiro?
T6	Atualmente com todos os problemas ambientais que a mídia expõe como desmatamento, derretimento de geleiras, aquecimento global etc., você acha que tudo isso pode estar sendo manipulado pela mídia?
T7	Como você associaria a “crise ambiental” ao século XVIII? Como a EA pode ser uma aliada para desmistificar a exploração humana? Qual a importância de se ter locais adequados para depositar o lixo? Qual o impacto que a deposição do lixo inapropriado causa no meio ambiente?
T8	Quais as principais causas que se pode apontar que fez com que acabasse os recursos de vida na Terra? Analisando o filme sobre o futuro, é possível que ocorra a mesma situação que o filme mostra? Quais medidas podem ser tomadas para que se permaneça a vida na Terra? A tecnologia vem se mostrando eficaz a cada dia. Você acha que é possível que no futuro eles serão capazes de auxiliar os seres humanos na preservação do meio ambiente? Por quê?
T9	O quão relevante é para comunidades saber sobre as plantas que utilizam para fins medicinais? O uso dessas plantas acarreta algum impacto na preservação ambiental? Quais?
A1	O documentário faz o resgate de 100 anos da abolição no país. Você acredita que de fato exista um fim sobre o olhar discriminatório aos pobres, presidiários, mendigos e pretos no Brasil? De que forma podemos relacionar essa questão social à EA?
A2	Você acredita que atualmente os países são considerados “produtos” dos EUA ou de países mais ricos? Por quê? Quais são as questões sociais abordadas no filme?
A3	Visualizamos a dor da beleza ao longo do documentário. É possível que haja políticas públicas voltadas para a saúde e vida dessas mulheres?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Enfim, quanto a associação de filmes comerciais para o ensino, destaca-se a Lei nº

13.006, de 2014, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para legitimar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

## 5 Conclusão

Conclui-se com a análise o quão importante pode ser a utilização de diferentes metodologias de ensino com o uso dos filmes comerciais, refletindo sobre as aproximações e distanciamentos da EA junto ao contexto educativo, pois independente do grau de escolaridade os recursos midiáticos auxiliam no ensino e aprendizagem. Articular as práticas pedagógicas com as telas valorizam o lúdico, embora as aproximações da EA em contexto educativo por meio de recursos visuais, muitas vezes são vistas como passa tempo nas aulas, gerando um distanciamento do que de fato se pretende com este recurso.

Sendo assim, é importante ressignificar o ensino por meio do uso de recursos midiáticos que auxiliaram na assimilação dos alunos e que os incentivem a fazer desta ferramenta, um instrumento de aprendizagem interessante e contínuo com foco na EA.

## Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Muito além da natureza: Educação Ambiental e Reprodução Social. In: Loureiro, C.F.B. Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez. p. 72-103. 2006.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli André. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. p. 25-49. 1986.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A importância da Educação Ambiental nas escolas nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, N° 1, set. 2011.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. In: Como utilizar as tecnologias nas escolas. **Editora Papirus**. Campinas - SP. p. 101-111, 2009.

SANTOS, Glauber de Souza. O cinema como recurso didático no ensino da evolução das espécies e Educação Ambiental. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 3, N° 1, p. 45-56, 2016.

TEIXEIRA, Ines Assunção de Castro. **A diversidade cultural vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TONIN, Luana Hilgert. UHMANN, Rosangela Inês Matos. Temática da água como prática pedagógica de Educação em Ciências. **Ciência em Tela**, v. 13 N° 1, 2020.

UHMANN, Rosangela Inês Matos. VORPAGEL, Fernanda Seidel Educação. Ambiental em Foco no Ensino Básico. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 13, N°2, p. 53-68, 2018.

**Palavras-chave:** Educação, Contexto escolar, Recursos Midiáticos.

**N° de Registro no sistema Prisma:** PES-2022-0404

**Financiamento:** FAPERGS.